

projectos
transformar
experiências
parcerias
novo ciclo



HABITAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO
LOCAL Câmara Municipal Lisboa

Programa Parcerias Locais

BIP/ZIP

Programa BIP/ZIP 2017

FICHA DE CANDIDATURA

Refª: 078

Rede dos Construtores de Lisboa



BAIRROS e ZONAS
de Intervenção
Prioritária de Lisboa

Grupo de Trabalho dos Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária (BIP/ZIP)

Rua Nova do Almada, nº 2 - 3º Andar 1100-060 Lisboa | Telefone: 21 322 73 60 | Email - bip.zip@cm-lisboa.pt

FORMULÁRIO DE CANDIDATURA

ENTIDADES PROMOTORAS

Designação ARTÉRIA - Associação de Arquitectura e Reabilitação Urbana

ENTIDADES PARCEIRAS

Designação Ofícios do Património e da Reabilitação Urbana

IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO

Designação Rede dos Construtores de Lisboa

BIP/ZIP em que pretende intervir

- 9. Ourives / Estrada de Chelas
- 13. Bela Flor
- 17. Centro Histórico de Carnide
- 23. Graça / Sapadores
- 36. Pena
- 41. Sete Moinhos
- 42. Casal Ventoso
- 43. Alfama
- 44. Mouraria
- 49. São José / Santa Marta (eixo)
- 50. Rua de São Paulo (eixo)
- 52. Paço do Lumiar
- 53. Marvila Velha
- 55. Pampilha
- 58. Coop. - 25 de Abril e Unidade do Povo
- 61. Rua Direita da Palma
- 62. Castelo
- 63. Rio Seco
- 64. Anjos
- 65. Quinta do Ferro

Síntese do Projecto



Fase de execução

Mapear as redes para a reabilitação sustentável da cidade e inscrever Lisboa numa prática de reabilitação urbana que valoriza o saber-fazer da construção enquanto 'ofício', a partir dos construtores de Lisboa enquanto tecnologia da cidade com uma abordagem etnográfica ligada ao território. Discutir a cultura de Reabilitação vigente procurando novos caminhos a partir do conhecimento situado de projectistas, técnicos, políticos, juristas, construtores e profissionais dos ofícios.

Fase de sustentabilidade

No contexto actual da cidade de Lisboa, com aumento de obras de reabilitação com forte impacte ambiental, a plataforma online com as práticas dos profissionais da construção, dando protagonismo a empresas locais em rede com técnicos e projectistas permite: fortalecer uma cultura de Reabilitação Urbana situada e favorecer a escolha informada sobre a reutilização dos recursos físicos existentes, assente num modelo de economia circular, preferencialmente com mão de obra local e sem desperdício.

DESCRIÇÃO DO PROJECTO**Objetivo Geral de Projeto****Diagnóstico**

Lisboa é hoje uma cidade estaleiro, o licenciamento para obras de reabilitação registou uma subida de 12,1% nos últimos 10 anos (INE, 2016) e o investimento em reabilitação em Lisboa ascendeu aos 600 milhões de euros nos últimos 5 anos (dinheirovivo, 15.04.2017). Mas constatamos ainda 3 níveis de problemas: 1) A grande maioria das obras de reabilitação não aproveita os recursos existentes - verificam-se muitas demolições e as soluções construtivas são genéricas. Nas últimas 2 décadas a sucessiva legislação simplificou processos e não salvaguardou a especificidade e a qualidade das intervenções; 2) Há um grande conhecimento (saber-fazer) disperso quer na construção (entre mestres de obra), quer nas artes e ofícios (entre artífices) que importa interligar para mútua aprendizagem contribuindo para melhor sustentabilidade da reabilitação da cidade. 3) Existem muitas micro e pequenas empresas de construção a operar em Lisboa representando uma economia local associada aos seus bairros (muitos BIP/ZIP) que importa qualificar e monitorizar. Esta proposta quer mapear os modos de produção para qualificar a reabilitação, fazer as interligações necessárias e produzir sinergias entre quem faz a cidade: promotores, projectistas, técnicos, construtores e profissionais dos ofícios. E propõe uma reflexão urgente, sobre a reabilitação que está a ser feita em Lisboa a partir da transformação visível dos modos de produção para salvaguardar o património e o futuro da cidade.



<i>Temática preferencial</i>	Competências e Empreendedorismo
<i>Destinatários preferenciais</i>	Comunidade
<i>Objectivo geral</i>	<p>Inscrever a cidade de Lisboa numa prática de reabilitação integrada com um modelo de economia circular (sem desperdício), valorizando o saber-fazer da construção enquanto 'ofício' relacionado com a manutenção da cidade. Esta investigação-acção irá trabalhar em duas esferas: a primeira reflecte sobre a 'cultura da construção' que é o enquadramento das acções construtivas veiculadas pela legislação e pelas políticas públicas resultando num certo olhar sobre o património; a segunda diz respeito aos 'modos de produção' enquanto saber-fazer (sobretudo o dos mestres-de-obra) integrando uma cultura da construção específica e situada que, nesta conjuntura, se vê fragilizada e deverá ser preservada e activada a favor da reabilitação sustentável da cidade. Esta proposta defende 'a construção enquanto ofício' porque entende que as suas actividades/acções, por um lado, sustentam a reabilitação e a regeneração urbana, como motores culturais e económicos e, por outro, reescrevem a história e a cultura da cidade pelo que importa fixar para transmitir o seu saber-fazer. Em 2016, a Artéria propôs ao Programa BIP/ZIP a 'Rede de Artes e Ofícios de Lisboa' - uma plataforma online que reúne as oficinas de Artes e Ofícios da cidade. Na implementação deste projeto (ainda em curso) verificou-se a pertinência em estabelecer uma interligação entre as Artes e os Ofícios e o sector da Construção por 2 ordens de razão: 1) embora sejam de áreas afins, não está operacionalizada a sua ligação; 2) porque no momento actual da cidade e face à desqualificação das práticas na reabilitação esta ligação é de maior importância. Porquê? Porque é essencial ter à disposição uma série de competências profissionais por forma a avaliar o que se conserva e o que se destrói, para responder à complexidade e aos desafios de intervir numa cidade antiga. A 'Rede de Construtores de Lisboa' vai amplificar a 'Rede de Artes e Ofícios' e situá-la num processo à escala da cidade - a Reabilitação Urbana de Lisboa.</p>

Objetivos Específicos de Projeto

Objetivo Específico de Projeto 1

<i>Descrição</i>	<p>Cultura da Construção Activar uma discussão emergente sobre o património (classificado e não classificado) e a reabilitação da cidade de Lisboa como prática que constrói uma cultura, a</p>
------------------	---



"da construção" enquanto: 1) suporte identitário; 2) motor da economia local; e 3) prática com impacte ambiental. Uma obra de reabilitação é: uma questão cultural e ética na medida em que ajuíza os edifícios e os materiais não obsoletos (cumprindo recomendações construtivas/funcionais/higiénicas/de segurança); uma questão económica porque é uma escolha de afectação de recursos financeiros; e uma questão ambiental porque define a "desclassificação tecnológica" dos recursos existentes, viabiliza ou não a reutilização (edifícios/materiais) sustentada em padrões de desempenho ou na necessidade de modernização das estruturas veiculados pela legislação. A Reabilitação praticada assenta num regime de legal ambíguo. Acresce, o empobrecimento dos discursos sobre a Reabilitação Urbana, reduzidos a escolhas projectuais e construtivas, a questões económicas parciais e a modas sustentadas em tendências globais. Neste sentido, a 'Rede dos Construtores de Lisboa' olha para a reabilitação da cidade nas suas relações socioeconómicas, culturais e ambientais; pretende contribuir para que as escolhas da cidade de Lisboa sejam a favor dos seus cidadãos e sustentadas a partir da sua própria cultura da construção - apoiadas no conhecimento situado de projectistas, técnicos, construtores e profissionais dos ofícios.

Sustentabilidade

O lastro na cidade será o estímulo para a partilha de um conhecimento técnico na área da Reabilitação Urbana. Fica como valor permanente o acesso a práticas de reabilitação situadas e sustentáveis como contraponto a opções estandardizadas. A proposta vai de encontro à ideia da "responsabilidade partilhada" subjacente à Agenda 21 nos 3 níveis de intervenção: território, bairros e redes de cidadãos; e insere-se num dos níveis do Programa Quadro Horizonte 2020 no período de 2014-2020, "desafios sociais".

O tipo de reabilitação que está a ser feito em Lisboa (e em Portugal) assenta num regime legal de excepção: há ambiguidade na definição legal de 'obras de reabilitação'; e a legislação existente foi desenhada sobretudo para a construção nova. Porque: 1) se entende por reabilitação de edifícios "a forma de intervenção destinada a conferir adequadas características de desempenho e de segurança funcional, estrutural e construtiva a um ou a vários edifícios, [...] ou a conceder-lhes novas aptidões funcionais, [...] com vista a permitir novos usos ou o mesmo uso com padrões de desempenho mais elevados, podendo compreender uma ou mais operações urbanísticas" (Art.º 2.º do RJRU, DL n.º 307/2009, alterado pela Lei n.º 32/2012); 2) não existe uma definição específica para as "obras de reabilitação" (Art.º 2.º do RJUE, DL n.º 555/99, alterado pelo DL n.º 136/2014). Fica plasmada a importância de reflectirmos sobre o que é, de facto, uma obra de reabilitação.

Objetivo Específico de Projeto 2



Descrição

Modos de Produção

Revalorizar 'a construção enquanto ofício', assegurando a fixação e a transmissão do saber-fazer, aplicado à realidade da Reabilitação de Lisboa. Apresentar as práticas em rede dos construtores de Lisboa enquanto tecnologia da cidade através de uma abordagem etnográfica activa, participada e ligada ao território, revelando o saber-fazer da construção e valorizando as práticas e os profissionais por detrás das obras de reabilitação. As micro e pequenas empresas de construção estão ligadas à economia local dos bairros BIP/ZIP (tipologias Histórico/Misto), sendo este projecto um investimento na valorização de um dos sectores do trabalho mais susceptíveis da economia. Neste sector verifica-se a existência em paralelo de profissionais altamente qualificados a par de outros com baixa qualificação. Isto deve-se a anos sem regulamentação das principais profissões ligadas à construção. Estas qualificações profissionais são ainda mais importantes quando se trata de intervir em edificado antigo. A 'Rede dos Construtores de Lisboa' sublinha a responsabilidade de mapear as práticas em rede das micro e pequenas empresas para divulgar e reflectir sobre um saber-fazer situado, tecnológico e com capacidade de adaptação e de inovação - como contributo para impulsionar a melhoria das competências específicas dos recursos humanos neste sector, para combater o desemprego e melhorar a qualidade das obras.

Sustentabilidade

Pôr a Rede de micro e pequenas empresas de construção com o seu saber-fazer numa base de dados bilingue acessível a todos que promove práticas de reabilitação situadas que revertem, a médio prazo, económica, social e culturalmente para a cidade. Existe necessidade em aceder aos saberes específicos da construção, que comprovamos no exercício da nossa actividade profissional (arquitectura) e no contacto com outros profissionais do ramo. É nosso parceiro formal a associação Ofícios do Património e da Reabilitação Urbana (OPRURB) com que estabelecemos contacto por ter um longo trabalho feito sobre esta temática. Esta proposta é estratégica para inscrever a cidade de Lisboa numa prática de reabilitação integrada com um modelo de economia circular, com mão de obra local e sem desperdício. Apoiando escolhas projectuais de impacte mínimo, porque por razões económicas e legais, as características singulares e específicas dos imóveis a reabilitar são irrepetíveis. Para além disso contribui para uma escolha informada sobre a reutilização dos recursos físicos existentes (tendo como exemplo de boas práticas o projecto 'Repositório de Materiais' a ser desenvolvido no Porto). A base de dados que nasce deste processo continuará a estar disponível, dando continuidade ao projecto e a acolher novos membros da 'Rede dos Construtores de Lisboa'. Esta plataforma pode ainda integrar a estratégia de apoio às micro e pequenas empresas preconizada pelo Departamento de Economia e Inovação/CML.

Objetivo Específico de Projeto 3



Descrição -

Sustentabilidade -

CALENDARIZAÇÃO DO PROJECTO

Actividade 1 Mapeamento de práticas em rede

Descrição Mapear as práticas em rede das micro e pequenas empresas de construção dos BIP/ZIP com incidência nas tipologias Histórico e Misto. Mapear as ligações destas empresas à sua Rede interna de serviços: 1) Oficinas de apoio à construção (carpintaria, serralharia, cantaria, restauro e conservação) - cruzando e amplificando o alcance da Rede de Artes e Ofícios de Lisboa; 2) Técnicos projectistas (arquitectos e engenheiros) - sabendo que estas pontes de troca relacionais são a chave para uma reabilitação situada e qualificada. A escolha dos bairros BIP/ZIP apoia-se num conhecimento prévio do terreno através da 'Rede de Artes e Ofícios'. Identificação e catalogação do saber-fazer do sector da construção através da recolha de informação e de imagem, dos saberes específicos dos mestres de obra e das histórias de vida, utilizando uma abordagem etnográfica activa. Esta plataforma interactiva será bilingue - www.redeconstrutoresdelisboa.org.

Público-alvo: cidadãos que querem reabilitar imóveis; arquitectos; designers; técnicos da construção; artífices (rede de artes e ofícios de lisboa); conservadores/restauradores; outras empresas de construção; proprietários; público em geral.

Recursos humanos 1 Arquitecto Coordenador(a) (interno)
1 Arquitecto(a) no terreno (interno)
1 Arquitecto(a) estagiário (interno)
1 Antropólogo(a)/ levantamento de base etnográfica (interno)
1 Fotógrafo(a) (externo)

Local: morada(s) Atelier Artéria - Estrutura do atelier de arquitectura;
Sedes das empresas de construção

Local: entidade(s) Artéria;
Empresas de construção

Resultados esperados Ter mapeado as práticas em rede das micro e pequenas empresas de construção existentes nos territórios referidos, sabendo, através da pesquisa para a 'Rede de Artes e Ofícios' que o sector da construção tem grande enraizamento nos BIP/ZIP (tipologias Histórico em Misto). Criação de uma base de dados texto/imagem e respectivos critérios de selecção das micro e pequenas empresas, disponibilizando uma rede de contactos. Estimamos mapear

	aproximadamente 300 micro e pequenas empresas em actividade.
<i>Valor</i>	22320.00 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6
<i>Periodicidade</i>	Diário
<i>Nº de destinatários</i>	300
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2
<i>Actividade 2</i>	Construção da Rede
<i>Descrição</i>	Apresentação das empresas de construção dando protagonismo: 1) aos seus mestres de obra e equipas técnicas; 2) às suas práticas em rede com oficinas de Artes e Ofícios e com os projectistas de arquitectura e engenharia; 3) à experiência de trabalho das empresas e à sua inserção nos bairros (BIP/ZIP). Construção de conteúdos sobre as formas de reabilitação de edifícios, tipos de intervenção e as suas especificidades técnicas. Processamento e sistematização da informação recolhida. Criação de um site interativo com um sistema de busca intuitivo, por bairro e por tipo de trabalho, com as respectivas especializações técnicas, www.redeconstrutoresdelisboa.org . Esta ferramenta torna visíveis as práticas de construção da cidade de Lisboa dirigindo-se a vários públicos: cidadãos, construtores, promotores, arquitectos, engenheiros e outros profissionais em actividade neste sector. Esta plataforma: serve o cidadão fazendo com que encontre e conheça as micro e pequenas empresas do seu bairro para poder fazer escolhas informadas; serve os construtores divulgando os seus serviços e mais-valias; serve os promotores, os arquitectos, engenheiros e outros profissionais criando um mapa em rede de recursos e de saberes técnicos no território. Inclui de uma área dedicada às formações profissionais nas áreas da construção e dos ofícios associados.
<i>Recursos humanos</i>	1 Arquitecto Coordenador(a) (interno) 1 Consultor OPRURB (entidade parceira/externo) 1 Antropólogo(a)/ produção de conteúdos (interno) 1 Designer Gráfico (externo) 1 Web designer (externo) 1 Programador (externo) 1 Tradutor (externo)
<i>Local: morada(s)</i>	Atelier Artéria - Estrutura do atelier de arquitectura
<i>Local: entidade(s)</i>	Artéria
<i>Resultados esperados</i>	Construção de uma base de dados humanizada e clarificadora



baseada em critérios fundamentados nas boas práticas europeias para a reabilitação de edifícios, adequada a profissionais e dirigida ao público em geral. Ter o site activo e operacional. Estimular o conhecimento e o acesso a práticas de reabilitação situadas e sustentáveis como contraponto a opções estandardizadas através de uma abordagem que enquadra as micro e pequenas empresas num universo mais vasto do projecto de reabilitação urbana. Estimamos atingir ¼ da população dos BIP/ZIP Histórico e Misto, onde incidirá a primeira fase de divulgação através das redes de contactos da ARTÉRIA [e da Rede de Artes e Ofícios], da associação Ofícios do Património e da Reabilitação Urbana (OPRURB) e dos profissionais da 'Rede dos Construtores de Lisboa'.

O interesse pelo tema será cultivado no espaço virtual com a criação de novos conteúdos que sairão das dinâmicas criadas através do Ciclo de Conversas - Cidade Estaleiro (Actividade 3) onde continuará a apresentação e reflexão sobre estas práticas. Procurando inscrever um saber-fazer dentro da prática contemporânea por forma a contribuir para a passagem de conhecimento num processo de continuidade e inovação e reconhecimento público. O cidadão passa a reconhecer 'a construção enquanto ofício' inscrita numa cultura de reabilitação e a escolher criteriosamente os técnicos quando pretende reabilitar um imóvel.

<i>Valor</i>	21150.00 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11
<i>Periodicidade</i>	Diário
<i>Nº de destinatários</i>	5000
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2
<i>Actividade 3</i>	Ciclo de Conversas:Cidade Estaleiro
<i>Descrição</i>	O Ciclo de Conversas: Cidade Estaleiro consiste em sessões com o formato de mesas redondas a decorrer em torno de um projecto específico, com o objectivo de produzir uma reflexão alargada em torno do tema da Reabilitação de Lisboa - passado, presente e futuro. Esta actividade pretende interligar os dois objectivos específicos - "Cultura da Construção" e "Modos de Produção", no sentido de articular as suas implicações mútuas. Os convidados serão chamados a reflectir sobre esta condição dialéctica. Esta actividade irá articular-se também com as Jornadas Europeias do Património.
<i>Recursos humanos</i>	1 Arquitecto Coordenador(a) (interno) 1 Programador OPRURB (entidade parceira/externo) 1 Produtor (externo) 1 Designer Gráfico (externo)



<i>Local: morada(s)</i>	Rua das Gaivotas 6; Estaleiros de obras a decorrerem na cidade (alternativa/a definir)
<i>Local: entidade(s)</i>	Praga - Associação Cultural; Promotores e Construtores (alternativa/a definir)
<i>Resultados esperados</i>	Estimular uma reflexão alargada sobre a reabilitação da cidade de Lisboa, enquanto prática que constrói 'a cultura da construção' e sobre o património (classificado e não classificado) quer como suporte identitário dessa cultura, quer como motor da economia local. Paralelamente, estimular a reflexão sobre o futuro do sector da construção, focando as obras de reabilitação. Gerar massa crítica sobre a temática: o papel do sector da construção no espaço da cidade de Lisboa; o cruzamento entre os projectistas e os executantes da obra; as formas de organização do sector da construção no âmbito da Reabilitação Urbana: confrarias, cooperativas, associações, etc.
<i>Valor</i>	2500.00 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 3, Mês 5, Mês 7, Mês 9, Mês 11
<i>Periodicidade</i>	Pontual ⁵
<i>Nº de destinatários</i>	350
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2

MONITORIZAÇÃO DE PROJETO

Rede (resultados)

Nº de parceiros mobilizados

1

Constituição da equipa de projeto

Função

Coordenador Actividade 1,2,3 (interno)

Horas realizadas para o projeto

1320

Tipo de afetação ao BIP/ZIP

Financeira

Morador no bairro do projeto

Sim

Função

Arquitecto no Terreno (interno)



FORMULÁRIO DE CANDIDATURA

<i>Horas realizadas para o projeto</i>	1008
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Sim
<i>Função</i>	Arquitecto Estagiário no Terreno (interno)
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	1008
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Sim
<i>Função</i>	Antropólogo (interno)
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	1320
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Sim
<i>Função</i>	Fotógrafo (externo)
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	288
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Sim
<i>Função</i>	Designer Gráfico (externo)
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	400
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Sim
<i>Função</i>	WEB Designer SITE (externo)
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	600
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Não



Função Programador SITE (externo)
Horas realizadas para o projeto 336
Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira
Morador no bairro do projeto Não

Função Tradutor (externo)
Horas realizadas para o projeto 240
Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira
Morador no bairro do projeto Não

Função Consultor/OPRURB (entidade parceira)
Horas realizadas para o projeto 200
Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira
Morador no bairro do projeto Sim

Função Programador Ciclo de Conversas/OPRURB (entidade parceira)
Horas realizadas para o projeto 120
Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira
Morador no bairro do projeto Sim

Função Produtor (externo)
Horas realizadas para o projeto 48
Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira
Morador no bairro do projeto Não

Criação de emprego (Impacto)

Nº de novos postos de trabalho criados com a constituição da equipa de projeto (com uma afetação >= 75%) 3

Nº de novos postos de trabalho criados



como resultado da intervenção do projeto 0

Destinatários (Resultados)

Nº de moradores no bairro BIP/ZIP destinatários de atividades em que é possível a identificação dos participantes (formativas, pedagógicas, lúdicas) 300

Nº total acumulado de destinatários de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes 5350

Nº de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes 2

Equidade

Nº de destinatários com deficiência / doença mental 0

Nº de destinatários mulheres 0

Nº de destinatários desempregados 0

Nº de destinatários jovens (- de 30 anos) 0

Nº de destinatários idosos (+ de 65 anos) 0

Nº de destinatários imigrantes 0

Proprietários de micro empresas de construção 300

Profissionais da Construção em Rede 900

Produtos/Elementos tangíveis da intervenção

Nº de produtos concebidos para venda / demonstração 0

Nº de intervenções em edificado para criação de serviços ou atividades dirigidas à Comunidade 0

Nº de intervenções no espaço público 0

Nº de publicações criadas 0

Nº de páginas de Internet criadas 1

Nº de páginas de facebook criadas 1



<i>Nº de vídeos criados</i>	0
<i>Nº de artigos publicados em jornais / revistas</i>	1
<i>Nº de novas organizações criadas (associações / empresas, outros)</i>	0

ORÇAMENTO TOTAL DO PROJECTO

Financiamento BIP/ZIP solicitado

<i>Encargos com pessoal interno</i>	24300.00 EUR
<i>Encargos com pessoal externo</i>	18270.00 EUR
<i>Deslocações e estadias</i>	0.00 EUR
<i>Encargos com informação e publicidade</i>	400.00 EUR
<i>Encargos gerais de funcionamento</i>	3000.00 EUR
<i>Equipamentos</i>	0.00 EUR
<i>Obras</i>	0.00 EUR
<i>Total</i>	45970 EUR

Montante de apoio financeiro por entidade promotora

<i>Entidade</i>	ARTÉRIA - Associação de Arquitectura e Reabilitação Urbana
<i>Valor</i>	45970.00 EUR

Outras fontes de financiamento e respectivos montantes

<i>Entidade</i>	1 euro
<i>Tipo de apoio</i>	Financeiro
<i>Valor</i>	1.00 EUR
<i>Descrição</i>	-

TOTAIS

<i>Total das Actividades</i>	45970 EUR
<i>Total de Outras Fontes de Financiamento</i>	45970 EUR

Total do Projeto 45971 EUR
Total dos Destinatários 5650

